



A
V
E
M
A
R
I
A

ANO LXIV
São Paulo,
27-1-1963
NÚMERO 2

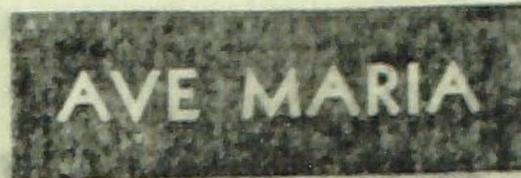
AVISOS

LOCALIDADES a serem visitadas pelo Irmão propagandista da "AVE MARIA": Santa Cruz do Rio Pardo, Ibirarema, Salto Grande, Palmital, Cândido Mota, Assis, Echaporã, Paraguaçu Paulista, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Rejente Feijó, Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Álvares Machado, Santo Anastácio, Presidente Wenceslau, Presidente Epitácio e Anhumas.

AOS ASSINANTES DE BELO HORIZONTE

Queiram ajudar o trabalho do Irmão da "AVE MARIA" fazendo

a reforma da assinatura na Livraria da UPC — Rua Guajajaras, 37.



ANO LXIV ★ NÚMERO 2
São Paulo, 27 de Janeiro de 1963

Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Flashes do Concílio

Canadenses e ianques, desde suas próprias casas, puderam apreciar com maior nitidez e pormenores a sessão inaugural do Concílio do que muitos, que se encontravam na Basilica de São Pedro na manhã de 11 de Outubro. Tudo isto graças a uma "bolinha" de 91 cms. de diâmetro com 76 quilos de peso e que corre pelo espaço a 5.600 kms. de altura da terra. É o mágico satélite Telstar, munido de potente aparelhagem de transmissão de TV.

—★—

A "United Press" (UPI) que serve a mais de 9.000 jornais e estações de rádio TV, em 111 países do mundo, enviou a Roma para a cobertura da inauguração do Concílio 17 técnicos entre repórteres, escritores, fotógrafos e operadores de rádio e televisão.

—★—

A propósito de gastos dos concílios conta-se de Pio IX esta anedota. Durante o Vaticano I, quando se debatia a tese da infalibilidade pontifícia, dissera certo dia o Papa a um Cardeal: "Non so se dal Concilio uscirò fallibile o infallibile; ma certamente so che uscirò fallito". (Não sei se deste Concílio sairei falível ou infalível; o certo é que sairei falido).

—★—

Naquela ocasião, em 1869, Pio IX auxiliou financeiramente os Bispos que careciam de recursos para participarem do Concílio, entre os quais, os Bispos norteamericanos. Agora, em tempos de João XXIII, como mudaram-se os papéis!...

—★—

Em tempos do último Concílio Ecumênico, o Vaticano I, ainda não existia nem telefone, nem luz elétrica, nem rádio, nem muito menos televisão. O Vaticano II, em pleno século XX, vem se utilizando amplamente de todos os benefícios destes meios de publicidade moderna.

—★—

Sua Santidade assistiu desde sua biblioteca as sessões do Concílio mediante um sistema fechado de televisão. E João XXIII, em sua proverbial bondade, sorriu complacentemente quando ouviu exclamar a um dos Padres Conciliares: *Non timeo Petrum, sed secretarium Petri.*

Perguntaram ao Cardeal Bea

Os observadores não católicos estão contentes com os resultados do Concílio?

— Respondeu Sua Emcia. A pergunta deveria ser feita a eles e não a mim. Contudo, de um modo geral, tenho a impressão, aliás confirmada por outros, de que estão de verdade satisfeitos.

Já sabeis que muitos deles fizeram declarações à imprensa neste sentido, externando seu contenta-

mento. Ainda mais, mostram-se admirados, por exemplo, com a organização do Concílio, pela maneira delicada como foram acolhidos, pela atenção com que todos são tratados, pela confiança com que são entregues à sua disposição todos os documentos dados aos Padres Conciliares. Outros louvaram a universalidade do Concílio. Vários ficaram impressionados, em especial, pela liberdade que reina nas discussões.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em Araraquara: Sr. Lourenço Pessota e D. Maria Marques Pereira

Em Pôrto Alegre: D. Maria Salomé Gay Arapongas

Em São Paulo: Sr. Ataíde Silveira

Em Jardinópolis: Sr. Antônio Paim

Em São G. do Sapucaí: Sr. José Carlos Ribeiro

Em Laranjal Paulista: D. Teresa Casagrande

Em Piracicaba: D. Valentina Setório

Em Campo Belo: Sr. Olivério Cambráia.



Sr. Joaquim Broilo
Em Piracicaba



Srta. Maria da Glória Vilhagra
A 7 de Janeiro de 1963
Em São Paulo

(ESPECIAL PARA A "AVE MARIA")



sol que irrompeu, quase miraculosamente, na enevoadá manhã de 11 de outubro, emoldurando de luz a abertura do II Concílio Ecumênico do Vaticano, foi um símbolo augural e bendito.

A Igreja se reunia, num imenso abraço, na realidade universal de tôdas as suas dimensões.

Era o mais ecumênico de todos os Concílios, na efetiva participação de todo o mundo.

Outros tinham sido prevalentemente orientais ou ocidentais. Alguns estudaram determinados aspectos, solucionaram questões emergentes, não eram o florido ramalhete de Bispos de todos os continentes.

O II Concílio Vaticano foi, desde o início, o mais universal dos panoramas, multicolorido caleidoscópico de tôdas as faces da Igreja, o mais largo e compreensivo, o mais real e bem-aventurante amplexo que poderia estreitar a Igreja da terra, ainda militante, e antecipando todavia a luminosa união da Igreja do Paraíso.

* * *

Vencendo as brumas incertas, que ofuscavam a beleza majestosa daquêlê desfile único, os raios do sol vieram encontrar um caudal branco de paramentos e mitras, buscando, como uma revoada de angélicos mensageiros, as portas imensas de São Pedro, largamente abertas para receber todos os Bispos do orbe.

A luz do céu, o fulgor de Pentecostes, visitava de nôvo a Igreja de Jesus Cristo.

Uma emoção singular invadia todos os corações. Os fiéis que se acotovelavam na grande praça, olhos abertos e esperançosos; os Bispos, reconcentrados na responsabilidade de sua presença, almas palpitantes de expectativa e de zêlo; observadores e convidados; príncipes e jornalistas; presentes e ausentes, todos, naquela hora, entendiam que a Santa Igreja iria voltar uma página de sua história, acender novos lumes, rejuvenescer, agigantar-se, para continuar a ser, com fidelidade e ventura, a grande nave super-espacial, que leva os filhos de Deus a Casa Altíssima do Pai.

* * *

O cortejo inumerável fechava-se com uma grande presença. Que era a causa determinante daquela festa ecumênica. Que o Senhor colocara na sua Igreja Santa como cabal e maviosa resposta às precisões do tempo, às premências do apostolado, aos anseios de união, aos reajustamentos vitais, na mais evidente prova de que "Ele estaria com a sua Igreja até o fim dos séculos".

O Santo Padre João XXIII.

Êle se adeantava, na sédia gestatória, com gestos de bênção e sorrisos de paz.

Um pouco pálido, de uma noite quase indormida, na emoção imensa de quem era o canal de graças portentosas, de carismas inauditos, de luzes quiça miraculosas; para aquêla assembléia veneranda, instrumento do Espírito Santo no reafervoramento da Igreja, em decisões que iriam atravessar os séculos...

Era preciso que uma solenidade extraordinária assinalasse o início de uma era nova de santidade e de bênções.

Foi assim que se preludiou o Parlamento de Deus.

ESCREVEU

*† António Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.*

† António Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

Página de Nossa Senhora

A VIRGEM NEGRA

Ando à procura dum artista negro
Que me desenhe minha Virgem negra.
Uma Virgem com suas vestes belas,
Como aquelas de minha mãe querida.

Tu bem sabes, Mãe,
Te deram sua côr os homens amarelos
E os vermelhos vermelha Te fizeram...
Da côr ocidental
Os brancos Te pintaram...
Rejeitarás, talvez, a nossa tinta negra?!

Desde o dia longíssimo,
Em que subiste ao céu,
E com triunfo excelso
Entraste na tua glória,
Tu não tens mais côr!
Ou melhor: Tomaste
Tôda a côr do mundo.

Para os amarelos, Tu és amarela,
E vermelha és, para os teus vermelhos...
Branca sempre és para os homens brancos,
E Tu és pretinha, para os teus pretos.

Como Mãe amada
De filhos policromos,
Tu és da côr dos filhos,
Tu és de várias côres...
Assim, Tu, és, ó Mãe,
Ainda Mãe dos pretos,
Pois também és preta,
E, sôbre teu regaço,
Repousa teu Jesus, que é também pretinho.

Eu busco algum pintor que saiba desenhar
Uma Donzela negra, com semblante negro...
Sejam seus vestidos
Como as vestes belas de minha mãe querida.

ALBERT ABBLE

Tradução de Almiro Pisetta

VISITA DO PAPA

Em sua inesperada visita a igreja de N. Sra. de Guadalupe, em Roma, o Papa João XXIII encontrou o templo repleto de fiéis, embora soubessem só na última hora da visita pontifícia. Em sua alocução o Santo Padre se referiu à importância dos estudos mariológicos e aos benefícios da devoção a Nossa Senhora à humanidade toda.

ORAÇÃO DO PAPA

Nesta ocasião Sua Santidade rezou uma bela oração a N. Sra. de Guadalupe, implorando suas bênçãos maternais para os países da América. Eis na íntegra a prece do Papa.

Salve Mãe da América!

Celestial Missionária do Novo Mundo, fostes desde o santuário do Tepeyac, durante mais de quatro séculos, Mãe e Mestra da fé dos povos da América.

Sede também o seu amparo e salvai-os, ó Imaculada Maria. Assisti seus governantes, infundi novo zelo aos seus prelados, aumentai as virtudes no clero e conservai sempre a fé no povo.

Fazei com que em todos os lares floresça a santidade da família, em cujo seio a educação católica receba, com vosso olhar, incremento saudável. Amém.

BING CROSBY E O ROSARIO

Escreveu o conhecido astro do cinema no Standard Times de Dublin.

Desejo que meus quatro filhos amem o seu país, o seu lar e o seu Deus. Desejo que rezem em nossa casa e nossa igreja. E por isso desejo que conheçam e acreditem, como eu acredito, na verdadeira glória e grandeza do rosário em família. Em nossa casa acreditamos todos, no rosário familiar como numa grande força que conduz ao bem e atua contra o mal. Acreditamos que é mais do que nunca necessário, esta força que conduz ao céu, se quisermos retirar do holocausto da guerra o quadro de uma paz duradoura. Como católicos, entendemos, que o rosário recitado em comum pela família é a oração perfeita. Comprometemo-nos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para espalhar a devoção do rosário diariamente em família.

PARA OS JORNALISTAS

O Papa João XXIII declarou aos membros da imprensa que ele dedica diariamente aos jornalistas o quinto mistério gozoso de seu rosário.

O tempo litúrgico

HISTÓRIA DAS CORES LITÚRGICAS

No correr do ano litúrgico, conforme os tempos, festividades e comemorações, a Igreja utiliza em suas vestes sagradas de cinco cores distintas: branco, vermelho, verde, roxo e preto.

No começo do cristianismo era o branco, senão a única, pelo menos a cor predominante nos divinos ofícios. O branco, a cor natural do linho, tecido de que se vestiam os romanos nas solenidades cívicas e religiosas.

Somente lá pelo século IX aparecem indícios claros de outras cores para determinadas festividades litúrgicas.

Surgiu então na Igreja variegada exuberância de cores com diversidade de uso de um lugar para outro.

Num tratado de liturgia daqueles remotos tempos se lê como nota curiosa: "A casula do celebrante deve ter oito cores: ouro (amarelo), azul, branco, verde, bruno, vermelho, preto e púrpura". E acrescenta: "porque são mistérios e figuras".

O Papa Inocência III (1198-1216) admitiu as cinco cores até hoje em uso pela Igreja. Por fim a reforma do missal romano, feita no século XVI por São Pio V, regulou e fixou definitivamente as rubricas das cinco cores litúrgicas.

A LINGUAGEM DOS SÍMBOLOS

Já no antigo testamento se encontram prescrições relativas à cor das vestes dos sacerdotes e levitas em exercício de suas funções no templo.

No cristianismo o emprêgo e diversidade das cores litúrgicas se justificam não só como realce das cerimônias sacras, mas sobretudo pelo seu caracter simbólico.

Existe sim alguma relação natural entre as cores e certas idéias ou estados psicológicos. Com base neste fundamento criaram os homens uma forma de linguagem expressiva e bela para se comunicarem.

É a linguagem do simbolismo das cores.

A Igreja não fez mais do que apropriar-se a este meio de comunicação para adoutrinar seus filhos nas verdades religiosas.

A interpretação exata do significado das cores dos paramentos litúrgicos muito tem ocupado os escritores eclesiásticos.

O SIGNIFICADO DAS CORES

De modo geral é este seu significado.

Branco. Cor fundamental donde se derivam as outras. Simboliza pois muito bem a Deus, supremo Criador. Daniel o viu (Dan. 7, 9) "branco como a neve". É ainda o emblema da virgindade e da pureza, do triunfo e da alegria, da graça e da glória.

Vermelho. Cor do sangue e do fogo, emblemas do martirio e do amor.

Verde. Cor da esperança. E a grande esperança do cristão é o céu, para onde caminha como peregrino sobre a terra.

Roxo. Cor da violeta. Em latim "violaceus". Exprime a humildade. O roxo como variedade que é do preto significa ainda tristeza, dor, penitência.

Preto. Cor oposta ao branco, símbolo da luz. Indica o luto e a morte.

Já notava Inocência III. Apenas as três cores: branco, vermelho e preto possuem significado específico. O roxo é uma modalidade do preto e o verde uma cor intermediária.

USO DAS CORES NA LITURGIA

Do exposto podemos facilmente inferir o uso das diferentes cores nos ofícios litúrgicos.

O branco usa-se nos tempos de Natal e Páscoa. Nas festas do Senhor, de Nossa Senhora, dos Santos Confessores e Virgens e dos Santos Anjos.

O vermelho usa-se nas festas do Divino Espírito Santo e dos Santos Mártires.

O verde usa-se nos domingos após as festas de Epifania e Pentecostes, o tempo litúrgico de peregrinação.

O roxo usa-se nos tempos do Advento e Quaresma, bem como nas missas de caracter penitencial.

O preto usa-se nos ofícios de sexta-feira santa e dos fiéis defuntos.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Por que o Catolicismo não «funciona» no Brasil.

I. CAUSAS

Entre várias causas, apontamos algumas que julgamos importantes:

1. Por vários fatores históricos e culturais, o catolicismo, no Brasil, nasceu e cresceu com características de **superficialidade** (festas de padroeiros, procissões, missas de 7.º dia mais ou menos pró-forma...) e não de profundidade (com base no conhecimento da doutrina católica). (Os portugueses vieram como conquistadores e aventureiros e encontraram um povo pagão e analfabeto e depois "importaram" milhões de escravos ignorantes, pagãos, etc.).

2. O fato de o Brasil ter nascido e se desenvolvido com a presença da Igreja (e não em luta contra culturas adversas), facilitou a "diluição" do catolicismo e a "fixação" do Brasil como país tradicionalmente católico.

3. A população cresceu num ritmo que não foi acompanhado pelo crescimento do clero e daí haver grande dificuldade de êste realizar trabalho de profundidade, dada a desproporção entre a população e o número de sacerdotes.

4. A formação do clero permaneceu, por muitos anos, extremamente "fechada" (alheia à realidade dos problemas brasileiros), segundo esquemas e currículos (pelo que parece) muitíssimos desatualizados.

5. Como conseqüência, o clero, em geral mal preparado para enfrentar os problemas da época e com os quais lutam os homens adultos, voltou-se de preferência para a catequese das crianças e das senhoras (donde a frase tão repetida de que "religião é para mulheres..."). E o cunho da pregação tornou-se, comumente, infantil ou sentimental, o que veio contribuir para manter o catolicismo brasileiro com características de superficialidade e marca de sentimentalismo.

6. Os Governos influenciados, por muito tempo, pela maçonaria e o ensino leigo orientado, durante muitos anos, por uma filosofia positivista, contribuíram muito para que a "moral pública" se tornasse burguesa, isto é, de aparência e a religião, conseqüentemente, para muitos, ficou também de aparência (religião puramente formal).

7. Como toda estrutura social gera uma determinada mentali-

dade coletiva, e como, no Brasil, a atual estrutura social é fruto do liberalismo burguês, naturalmente, os católicos, sob êsse impacto, são comumente individualistas e de moral aparente, burguesa, de acomodação. Daí não tomarem uma atitude de caráter grupal, solidária, comunitária, teocêntrica, coerente com a doutrina católica.

8. Domina a mentalidade de maioria católica e, conseqüentemente, sentem-se os católicos seguros e "felizes" com a situação e com o que são. Não sentem a necessidade social de mudarem de atitude, de viverem a religião e de se preocuparem com a conquista de pessoas e grupos para uma religião viva, operante na vida individual, familiar e social.

9. De um modo geral, parece que o clero pretende, no Brasil, cristianizar quase que só mediante prescrições de razão pura. No entanto, os conhecimentos modernos de psicologia social revelam que os homens, em sua grande maioria, se conduzem influenciados pela opinião pública, pelas concepções e crenças dominantes e não pelas prescrições de razão. Daí a importância capital do apostolado da opinião pública, tão fraco no Brasil (e em quase todos os países católicos) e do ensino da psicologia social nos seminários.

II. TENDÊNCIAS

Notam-se, felizmente, sinais alentadores que, aqui ou ali, neste imenso Brasil, revelam tendências novas, vitalizadoras.

a) A formação do clero está se atualizando.

b) Muitos elementos do clero brasileiro se especializam e estão se especializando em ciências sociais e em psicologia e, com isto, já se esboçam atividades pastorais mais de acôrdo com as exigências e mentalidade modernas.

c) Muitos instrumentos formadores da opinião pública já começam a ser usados com acerto para fins pastorais — a imprensa o rádio, o cinema, a televisão.

d) As pesquisas sócio-econômicas para fins pastorais começam a ser usadas.

e) As pesquisas e os estudos de sociologia religiosa começam a ser difundidos e os seus resultados principiam a ser usados por Bispos e sacerdotes com a finalidade de aperfeiçoar a atividade pastoral em dioceses e paróquias.

f) O trabalho interparoquial e interdiocesano começa a ser realizado cada vez mais, derrubando a atitude individualista tão generalizada.

g) O trabalho pastoral, em equipe com leigos e também com não católicos, começa a ser usado numa linha comunitária e em busca da realização do bem comum local, (por exemplo, no âmbito de uma paróquia, agrupando todos os residentes na paróquia, em torno de interesses comuns de católicos e não católicos).

h) As Faculdades Católicas se multiplicam, os Congressos, Seminários, Encontros, Mesas Redondas e outros tipos de reuniões interdiocesanas, nacionais e até internacionais com fins pastorais aumentam cada vez mais.

i) Cada vez mais tomam os católicos consciência de suas deficiências de formação, organização e atuação... ponto de partida para desejarem e procurarem se atualizar, adquirindo conhecimentos técnicos que os habilitem para uma ação apostólica mais eficaz.

III. POSSIBILIDADES

Poderá o catolicismo vir a ter grande vitalidade no Brasil? Acreditamos que sim, se:

1.) Os católicos se preocuparem muito mais com a reforma das estruturas sociais vigentes que geram: a miséria; o contraste entre 25% da população desfrutando grande conforto e 75% vivendo na penúria, sem a satisfação das suas necessidades básicas, direito de todo ser humano.

2.) Os católicos se preocuparem mais com o conhecimento da realidade social brasileira, promovendo ou cooperando em pesquisas sócio-econômicas para fins pastorais.

3.) Os católicos se empenharem muitíssimo mais com o apostolado da opinião pública: rádio, cinema, imprensa, televisão.

4.) O clero se atualizar mais (em psicologia aplicada e social, relações públicas, sociologia, administração) sem sacrifício de seu espírito sacral e da sua missão santificadora.

5.) Desenvolver sempre melhor suas instituições (Universidades, Seminários, Ordens Religiosas, etc.) e seus movimentos (Ação Católica, etc.), para formar e utilizar homens (adultos) para: uma ação política de envergadura (como na Alemanha), conforme o pensar e sentir da Igreja; uma ação econômica em sentido humanista (como o Movimento de Economia Humana); que venham (ação política e ação econômica) a promover o desenvolvimento harmônico do país, com vistas a uma civilização humana e cristã.

6.) Os católicos liderarem trabalhos em equipe, para a realização do bem comum das comuni-

Desejam espiritualidade do lar com raiz na paróquia

CARACAS — (NC) — O Movimento Familiar Cristão alcançou tal crescimento na Venezuela que suas primeiras jornadas sobre pastoral familiar — quatro dias de sessões, pela manhã, à tarde e à noite — reuniram uma concorrência inesperada. Mais que os números, porém, interessa realçar a profundidade das discussões, o interesse dos participantes e a inquietude despertada nas famílias.

A primeira discussão versou sobre "sinais pagãos do nosso tempo": a dissolução do cristão nas instituições e na vida modernas, com a luta de classes substituindo o amor pelo ódio; a educação laica, sectária que contradiz a formação cristã da juventude; o descarado paganismo no cinema, na televisão e na literatura; o divórcio protegido pelas leis, a impassibilidade social ante o concubinato crescente, e o desprezo do matrimônio como sacramento. Dirigiu esse debate o Dr. Roberto Alamo Blanco.

Em outra sessão o P. Isidro Iriarte, S.J., fez uma franca análise da ineficácia do apostolado leigo quando não se ajusta às realidades do ambiente, nem o precede uma sólida formação. A Igreja precisa da família organizada para ajudar o padre — "solitário e incompreendido" — salvar a sociedade.

Mas para isso é necessária uma família intimamente convencida dos valores cristãos que deve defender ante uma sociedade laicizante ou neopagã. Doutra forma teremos a boa família do presente, "refugiada em casa" fechada praticamente ao mundo; ou a que é pior, a família "invadida" por esse mundo, "em pleno contágio pagão". Urge robustecer o conceito do "lar" e o de "missão social", ambos fundados na idéia do sacramento.

O matrimônio é um sacramento que muitas vezes os cônjuges não sabem viver, mas também é um sacramento que o sacerdote, por várias razões, deixou morrer por falta dum trabalho pastoral adequado, declarou um dos oradores.

E como sinais alarmantes dessa "paganização" assinalou o contróle artificial da natalidade e o divórcio.

Para não ficar no negativo, o MFC estudou outros conceitos:

— A família é uma instituição natural e divina, que Jesus incorpora à tarefa da redenção e à economia da graça, assinalando-lhe uma missão específica dentro do Corpo Místico, sua Igreja.

— O matrimônio é contrato, indissolúvel e

uno, cujos fins são a procriação dos filhos, a ajuda mútua dos cônjuges e a perfeição cristã do amor.

— A família e a paróquia devem trabalhar muito unidas, a primeira para enriquecer sua espiritualidade com os sacramentos e a formação religiosa adequada; a segunda para cumprir sua missão cabalmente, como "casa" de toda a comunidade cristã.

— A família é o fundamento "natural" da paróquia, e a categoria familiar deve ser a primordial em todas as atividades paroquiais. A melhor "escola" paroquial será sempre a família.

— Por isso a família tal como é deve participar nos sacramentos, no culto e na liturgia; fomentar a oração no lar, cultivar a vocação dos filhos, e dar testemunho cristão ante o resto da sociedade.

Os organizadores tinham feito um inquérito nacional sobre as atuais relações entre a família e a paróquia, sua participação no culto; e por outro lado, os trabalhos da paróquia no atendimento à família, a focalização dos seus problemas nos sermões do domingo, a preparação de sua juventude para o casamento e outros afins.

Não existe uma espiritualidade familiar com raízes paroquiais, diz uma das conclusões do inquérito. Por outro lado há muitas famílias com senso apostólico que querem incorporar-se num programa ativo de bem comunitário.

Dirigiam os debates os Padres Domingo Montiel e Clemente Gutiérrez, assessores do MFC. Quanto ao Padre Pedro Richard, C.P., assessor para a América Latina, insistiu na necessidade de fazer com que o ministério sacerdotal eduque e atenda a família como unidade destinada à Cidade de Deus. Seus discursos analisaram a ascética e a mística do matrimônio e do noivado, como fonte de energia para o lar e a paróquia.

Os Pes. Carlos Machimbarrena, S.J. e Angel Maria, O.C.D., insistiram numa pastoral que ajude o casamento como "caminho de perfeição". O propósito é desenvolver essa perfeição com todas as características singulares para oferecê-las como ideal de todo matrimônio cristão e fazer realçar a "graça de estado" — como sacramento — que torna factível essa perfeição, foi outra das conclusões.

A essência da santidade matrimonial consiste na "comunidade do amor", dois numa só carne... em resposta ao convite divino: sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito.

Uma série de mesas redondas e atos religiosos completaram as jornadas.

dades, em plano local, regional, nacional e internacional.

7.º) As Associações religiosas, paroquiais e diocesanas, se abrirem mais para atividades de sentido comunitário.

8.º) Revisão dos métodos de ação da Igreja (catecismo, pregação,

etc.) segundo os atuais conhecimentos científicos e as novas técnicas.

Se tudo isto fôr feito, o catolicismo no Brasil funcionará, porque o catolicismo deve ser católico, isto é, abarcar a todos na caridade, servindo a todos, sem me-

dos e restrições, condição esta para o surgimento de uma civilização comunitária, que é a expressão concreta do Reino de Deus na terra, portanto, a realização de um Mundo Melhor.

MARIO G. REIS

Os primeiros frutos do Concílio

Resumimos para os leitores da "AVE MARIA" os PRINCÍPIOS BÁSICOS DA REFORMA LITÚRGICA aprovados pelo Concílio, conforme publicações já divulgadas pela imprensa. Só lhes falta a aprovação pontifícia.

O Primeiro Capítulo do esquema "De Sacra Liturgia" contem os princípios gerais para a reforma e desenvolvimento da Liturgia. Consta de um prólogo e de 5 partes.

A prólogo fala das intenções do Concílio sobre a sagrada Liturgia. As 5 partes são estas:

I — IMPORTÂNCIA DA LITURGIA NA VIDA DA IGREJA

A importância da Liturgia aparece em ser como que o princípio, donde dimana a atividade religiosa da Igreja e uma de suas expressões mais totais e características.

Cristo veio ao mundo para ensinar-nos a glorificar a Deus e para salvar e santificar os homens. Com esta finalidade instituiu a Igreja com seu Sacrifício e seus Sacramentos, sinais sensíveis, e principal conteúdo da Liturgia sagrada.

Nosso Senhor continua assim, mediante a Liturgia da Igreja, sua obra de louvor e de redenção.

Entretanto a ação litúrgica somente nos aproveita quando não lhe pomos obstáculos e usamos dos meios ordinários de perfeição.

Porém mesmo para isto serve a Liturgia que impregna de sobrenatural toda nossa vida cristã e porque nos obriga a uma vida melhor, em virtude de participarmos de seus atos sacrossantos.

II — FORMAÇÃO LITÚRGICA DO CLERO E FIÉIS

Quer o Concílio que os sacerdotes conheçam a fundo as riquezas que se encerram na Liturgia para benefício de sua própria espiritualidade, e a fim de transmiti-las aos fiéis, que delas também muito se aproveitarão.

Daí a importância que assinala ao estudo desta ciência eclesiástica em seus diferentes aspectos: teológico, histórico, bíblico, pastoral, espiritual e jurídico.

No estudo da Liturgia, que nada mais é que a realização do mistério de Cristo através da Igreja, não de concentrar-se as demais ciências eclesiásticas em sua unidade teológica.

III — DIRETRIZES DA REFORMA LITÚRGICA

Para que sacerdotes e fiéis mais participem e melhor se aproveitem dos benefícios espirituais

da Liturgia, deve ela exprimir realmente aquilo que seus sinais significam, sendo estes, por sua vez, a todos de fácil compreensão.

Isto posto, o Concílio empreendeu a tarefa ingente da reforma litúrgica da Igreja. Foi concretizada em 4 pontos básicos:

A) Normas gerais.

Indicam qual seja a autoridade competente para as adaptações litúrgicas. É, conforme os casos, a Santa Sé ou também uma Autoridade Episcopal supradiocesana. Muita coisa pois ficará a critério das reuniões dos episcopados nacionais.

B) Natureza comunitária.

É a participação de clérigos e fiéis nos ofícios sagrados. Estatui o Concílio:

- haja sempre que possível a participação do povo nos atos do culto.
 - cada ator desempenhe toda e só sua parte litúrgica.
 - o povo participe especialmente por meio de respostas, aclamações e cânticos.
 - exclua-se dos atos litúrgicos toda aceção de pessoa e solenidade externa indevida.
- N. B. Lembremos a propósito do último item as diversas "classes" de sacramentos e funerais.

C) índole Pastoral.

Para que a Liturgia atue como escola de formação espiritual se requer:

- simplificação dos ritos, e que sejam a todos facilmente compreensíveis.
- maior utilização e mais variedade de textos bíblicos nos livros litúrgicos.
- homilia e catequese com ensinamentos de conteúdo litúrgico.
- vigílias bíblicas nos moldes de ritos litúrgicos.
- uso prudente do vernáculo nos sagrados ofícios.

D) Adaptação ao gênio dos povos.

O Concílio longe de impor à Igreja toda uma estrutura litúrgica uniforme e rígida, quer antes aproveitar o que de bom possa haver nas tradições religiosas das diversas raças e nações. Daí duas normas gerais:

- autorização às reuniões dos Bispos para determinarem os detalhes de cada rito, nas diferentes regiões, salva sempre sua unidade substancial.
- cristianização pela Igreja de ritos indígenas compatíveis com o espírito da sacra Liturgia.

IV) DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO LITÚRGICO

Trata esta parte da necessidade de incentivar a vida litúrgica, tanto nas dioceses como nas paróquias.

V) ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO LITÚRGICO

A última secção do capítulo primeiro do esquema da Liturgia versa sobre o modo de re-

gular os movimentos litúrgicos, por meio da criação de órgãos competentes diocesanos, interdiocesanos e nacionais.

* * *

Os outros capítulos do esquema conciliar "De Sacra Liturgia" são aplicações práticas e de feição genérica destes princípios gerais, acerca dos seguintes pontos: Missa. Sacramentos. Sacramentais. Ofício Divino. Ano Litúrgico. Alfaias Sagradas. Música e Arte Sacra.

Pela afirmação dos princípios básicos de reforma litúrgica vê-se claramente que a preocupação do Concílio e da Igreja é servir-se da santa Liturgia para melhor promover a glorificação de Deus e melhor atender à salvação e santificação das almas.

★ Fazem parte do Concílio 850 Bispos missionários: 400 da Ásia, 300 da África, 70 da Oceania e 80 das circunscrições de missão na América Latina.

★ Com grandiosa manifestação de regozijo milhares de católicos poloneses acolheram no aeroporto Varsóvia o Cardeal Wyszynski de volta do Concílio.

★ Para os diretores da imprensa católica dos Estados Unidos a inauguração do Concílio Ecumênico Vaticano II foi a principal das 10 melhores notícias de 1962.



SÃO PAULO — Bodas de Prata de casamento de Abdenago e Maria José de Oliveira e Silva, rodeados por seus filhos, — 16-10-1962.

★ Os Bispos do mundo inteiro sucessores dos Apóstolos, se reuniram para celebração do atual Concílio sobre as grutas vaticanas, que encerram o túmulo de São Pedro. É um fato hoje histórico comprovado pelas recentes descobertas arqueológicas estar o sepulcro e as reliquias do primeiro Papa sob a cúpula de Miguel Angelo. Exatamente abaixo donde Sua Santidade João XXIII preside o Concílio Ecumênico Vaticano II.

★ Dom Octaviano Marque, Arcebispo mexicano, entregou ao Papa uma ramallete espiritual com 510 milhões de atos de prece e sacrifício, oferta dos católicos de seu país pelo êxito do Concílio.

★ Quer o Concílio que haja uma agência internacional de notícias da Igreja e um Código com normas obrigatórias para jornalistas e publicitários do mundo todo.

★ A Comissão litúrgica propôs ao Concílio a comunhão sob as duas espécies em certos momentos importantes da vida, como ordenações sagradas, profissões religiosas, primeira comunhão, exercícios espirituais e ao receberem os noivos o sacramento do matrimônio.

★ Os religiosos são atualmente 190.000. Os Superiores Gerais, que participam do Concílio, têm se reunido frequentes vezes, ao igual que os Bispos, para em conjunto estudarem e proporem à Assembléia Conciliar as questões importantes referentes ao estado religioso.

★ Tomam parte no Concílio Vaticano II 400 Bispos religiosos.

★ Dom René Strums, Arcebispo francês, falou no Concílio do dever e necessidade da Igreja de se ocupar com os meios de comunicação e diversões, a fim de não serem causa de ofensas e nem prejudiciais ao homem.

★ O Bispo Auxiliar de Belo Horizonte manifestou a satisfação dos Observadores não-católicos que participaram do Concílio. Com o diálogo cheio de esperanças entre a Igreja e seus filhos separados, disse Dom Serafim Fernandes de Araújo venceu-se a barreira erguida a 400 anos quando eles, os protestantes, ficaram de lá e nós de cá, sem nos entendermos.

★ A 25 de janeiro de 1959, na sala do Capítulo da Basílica de São Paulo fora-dos-muros, João XXIII fazia o primeiro anúncio do Concílio. Em memória de tão fausto acontecimento os monges daquela abadia beneditina colocaram no local uma lápide comemorativa.

★ Os 70 esquemas inicialmente propostos às deliberações dos Padres Conciliares ficaram agora reduzidos a 20. São estes: Fontes da Revelação, Igreja, Virgem Maria, Depósito da Fé, Ordem Moral, Castidade, Matrimônio e Virgindade, Igrejas Orientais, Sacerdotes, Bispos e Dioceses, Religiosos, Laicato Católico, Matrimônio, Litúrgia, Cura de almas, Seminários e Colégios, Missões, Meios de Comunicação, Unidade da Igreja.

★ Desde o primeiro anúncio do Concílio o Vigário de Cidade Real, Espanha, com auxílio da Ação

O Concílio

em Notícias

Católica, foi colecionando tudo quanto pode para sua exposição sobre o Concílio para ensino vivo de seus paroquianos. Hoje pela riqueza e variedade de suas peças esta exposição é deveras notável e digna de ver-se.

★ Os Padres Conciliares julgaram oportuno compor uma oração ecumênica, que fosse recitada por todos os cristãos — católicos, ortodoxos, protestantes — em público e em particular. Devem realizá-la especialmente as crianças para que cresçam e se eduquem no espírito de união religiosa.

★ O ponto mais discutido nos debates da Litúrgia foi sobre o uso do latim nos ofícios religiosos. Falaram 81 oradores e suas observações enchem mais de 100 densas páginas.

★ A Sagrada Consagração dos Ritos autorizou, por cinco anos, a celebração de uma missa pela "Unidade da Igreja", sempre que se façam preces especiais para impior de Deus esta graça.

★ No final da primeira fase do Concílio o Cardeal Cicognani recebeu em audiência, em nome do Papa, os Observadores não-católicos que assistiram às sessões conciliares. Ganharam todos, de presente, uma medalha do Pontificado de João XXIII. Sua Santidade sentiu muito não poder recebê-los pessoalmente, como era seu desejo, devido a seu estado de saúde.

★ A segunda etapa do Concílio principiará a 8 de setembro de 1963. Este longo intervalo entre as duas sessões foi solicitado pelos Bispos de regiões distantes de Roma, por motivos de carácter pastoral.

★ O ortodoxo Hamilear Alivistos, professor de teologia em Atenas, reprovou a ausência de observadores da Igreja grega no Concílio. Foi, disse inexcusável falta histórica.

★ Na sessão de encerramento de 8 de dezembro os Observadores não-católicos ao Concílio trocaram o ósculo da paz com Mons. Willabrandts, Secretário da Comissão pela União dos Cristãos. Nesta mesma ocasião dois Observadores do Patriarcado de Moscou mantiveram cordial conversa com o Cardeal Wyszynski. Despediram-se os dois russos beijando o anel do Arcebispo polonês.

★ Declarou Dom Jacinto Thian-dou, Arcebispo de Dakar: O Concílio trouxe valioso benefício aos Bispos africanos, como seja, conhecerem suas responsabilidades na esfera nacional e perante o mundo todo. Muito lucraram igualmente em contacto com Episcopado da Igreja Universal.

★ Na Congregação Geral de 6 de Dezembro o Cardeal Lercaro falou sobre a Igreja dos pobres pedindo ao Concílio a reafirmação da doutrina evangélica da pobreza. Sem o aprêço da pobreza impossível qualquer tentativa de ação missionária e ecumênica eficaz, máxime no mundo empobrecido de hoje. Por sua vez acrescentou o Cardeal Gelier com agudeza e razão: É de todo necessário que a Igreja, que não quer ser rica, se desprenda das aparências da riqueza.

★ O Congresso Nacional da Bolívia constituído na maioria de elementos do Partido Nacionalista Revolucionário, negou-se atender a solicitação de serem enviados votos de felicitações ao Vaticano pelo êxito do Concílio. Em compensação 15.000, pessoas participaram de uma missa e procissão em La Paz, em homenagem ao Concílio.

★ O Concílio não ligou importância alguma à idéia de "nacionalismo". Os Bispos não participaram da assembléia conciliar como representantes de tal ou qual país. Como Bispos católicos representam a Igreja Universal. As Comissões do Concílio são de veras ecumênicas e universais. São supranacionais e não internacionais. Interessante notar, que na imensa aula conciliar dificilmente se encontram Bispos formando grupos ou blocos nacionais.

A Alegria

Nosso Senhor veio à terra anunciar a alegria. A palavra Evangelho quer dizer boa nova. Os anjos aos pastores foram seus primeiros mensageiros:

Não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá o povo: nasceu-vos um Salvador.

Nosso Senhor é amigo de toda alegria sadia.

Podemos esquecer que Aquêle que devia, por palavras e exemplos, transformar todo pensamento humano e toda ordem do mundo, não recebeu compartilhar, nos primeiros dias de sua vida pública, da alegria profana de duas famílias que casavam seus filhos?

Podemos esquecer que, no curso deste banquete de núpcias, na cidade de Caná, Jesus realizou seu primeiro milagre, não para salvar uma alma, ou para curar um homem, mas simplesmente para que a alegria da festa não fôsse alterada?

Podemos enfim esquecer Jesus deixando-se, algum tempo mais tarde, convidar por Simão, o Fariseu, indo repousar em casa de Zaqueu, consagrando a alegria dos objetos encontrados, detendo-se para olhar crianças, convidando seus apóstolos ao repouso? Vejo-o mostrando que o pai do filho pródigo nada encontrou de melhor para celebrar o retorno de seu filho que vesti-lo bem, matar um novilho gordo e organizar uma festa em sua honra.

Por três vezes, Jesus expressa o desejo ardente de ver crescer sua alegria em nós.

É mesmo surpreendente constatar que as palavras empregadas indicam um traço de plenitude exuberante.

* * *

As epístolas de São Paulo fazem eco ao ensinamento do Mestre. Não há uma que não contenha um convite à alegria, e mesmo, às vezes, com uma insistência que nos assombra:

Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez vos digo, alegrai-vos.

* * *

Para a criança que se apresenta ao batismo, a Igreja, suplica a Deus, dê-lhe a alegria no seu serviço:

Alegremente vos sirva em vossa Igreja.

Ela dá à Virgem o título: "Causa de nossa alegria", e pede, por sua intercessão, a alegria de mais tarde e mesmo agora:

Que nos livre da presente tristeza e nos alcance a eterna alegria.

* * *

A vida dos santos é um hino à alegria cristã. Todo mundo conhece a fórmula de São Francisco de Sales:

Um santo triste é um triste santo.

O Bispo de Genebra dava também este conselho:

Renovai sempre em vós o espírito da alegria e crede firmemente que é o verdadeiro espírito de devoção.

Deus é efetivamente a alegria, e mesmo alegria infinita. Ele tem o desejo ardente de comunicar-nos sua alegria, comunicando-nos sua vida.

E se, segundo a palavra de São Paulo, Deus quer que guardemos o sorriso no seu serviço, no dom de nós mesmos, é porque a alegria abre a alma, dilatando-a para sua ação em nós.

A alegria no serviço de Deus é um sinal de confiança nêle, que conhecendo melhor que nós nossa missão sobre a terra, sabe melhor que nós o que é preciso para realizá-la.

É também um sinal de reconhecimento. Deus é para nós um benfeitor que não cessa de prodigalizar-nos benefícios. Nada alegra tanto o coração daquele que dá, como ver feliz aquêle a quem ele dá.

Podemos acrescentar: a medida dos dons do Senhor cresce com nossa alegria reconhecida.

Deus é nosso Pai. Associou-nos à sua vida, e quer ainda associar-nos à sua obra de amor.

Se é veradde que a alegria das crianças é honra e recompensa do pai, nada glorifica tanto o Senhor como nossa alegria no seu serviço.

* * *

Também compreendemos a palavra do Padre Bernardot, no belo livro da Eucaristia à Trindade:

A alegria é um culto a render a Deus. Na prova perpétua e na perseguição, a Igreja, modelo sublime da alma, não cessa de se alegrar. Sua liturgia é uma festa que renasce cada dia.

A alegria é fruto do amor. Ela não suprime, certamente, o sacrifício, mas o transfigura, dando-lhe a plenitude do valor e da fecundidade.

Na medida em que a criatura ama a Deus profundamente, e sabe que Ele a ama, é invadida pela alegria divina.

Ninguém é tão feliz como o verdadeiro cristão, escreveu Pascal. Isto exprimiu de modo saboroso um bravo camponês falando consigo mesmo:

Tu és um felizardo, apesar de tudo! Amas muito a Deus e Ele te ama muito...

Escutemos o Padre Faber:

A alegria é uma das características da santidade. O homem melancólico só pode ser um convalescente na casa de Deus.

A aceitação do sofrimento resignado é um louvor a Deus, e a alegria límpida da alma que encontra seu centro nêle é um louvor ainda maior. (Espiritualidade — Ed. Flamboyant).

Pe. Gaston Courtois



Cristã



123 P. — Todos os padres têm poder de efetuar curas como fazia o Pe. Donizetti? M. C.

R. — A bênção dada por qualquer sacerdote é sempre a mesma. Porém devido à santidade do sacerdote ou da pessoa que a recebe, ou por graça especial de Deus, pode trazer a cura de doenças.

* * *

124 P. — Dançar é pecado? Dancei e o vigário me proibiu por 3 meses usar a fita de Filha de Maria. N. M.

Consultório

R. — Dançar é pecado quando é ocasião de pecado, ou seja, onde não há respeito mútuo, se permitem liberdades e também quando as moças não se trajam decentemente, etc.. Bailes familiares e vigiados, em geral, são permitidos, pois não constituem ocasião de pecado.

Por sua carta, parece que o Vigário teve razão e o baile que você frequentou não era recomendável. Você se diz leviana demais, pois tendo namorado por 5 anos, brigou e ainda continua dando confiança, sabendo estar ele namorando outra moça.

* * *

125 P. — É pecado ouvir novelas? L. B. R.

R. — Não é pecado se a novela não é má. Em todo o caso, escolha bem as novelas e não perca seu tempo se forem frívolas.

* * *

126 P. — Deus julgará só o presente do homem e não seu passado? L. L.

R. — Deus julgará todos nossos atos. Atos virtuosos, para serem premiados e os pecaminosos, para serem castigados. A frase significa o seguinte: não se preocupar demais com o passado, viver o presente e deixar o futuro nas mãos de Deus. Quem viver santamente o presente, mais santamente viverá o futuro.

* * *

127 P. — É pecado ou falta de respeito brincar com os padres? L. R.

R. — Não. Tudo depende da brincadeira. Em geral, o povo peca pelo contrário, tem medo dos padres. Os padres sentem quando são tratados com frieza e formalismos evitando toda alegria e brincadeiras honestas, diante deles. Padre não é assassino nem covão de alegria!

Saúdem os padres, sejam afáveis e mesmo alegres com eles, pois têm tantas preocupações e precisam destas distrações. A frieza injusta com que são tratados os padres pode afastar do sacerdócio os jovens a eles chamados.

* * *

128 P. — Pode alguém ser padre ou freira não sendo virgem? R. B.

R. — Sim.

* * *

129 P. — Quais revistas são proibidas? Em que idade posso começar a lê-las? E. O.

R. — São proibidas para todos as revistas que defendem o erro e o mal, e expõem fotos

límicas e indecentes. Há revistas que não expõem fotos indecentes, mas nos contos e artigos defendem o amor falso e erros condenados pela moral e pela mesma natureza. É o modo de envenenar o leitor incauto sem que ele perceba, sobretudo se é jovem. A revista "AVE MARIA" trouxe uma lista completa das revistas, indicando as proibidas.

* * *

130 P. — Pode um casal se separar para ambos entrarem no convento? L. O.

R. — Pode. Porém são exigidas muitas garantias que impossibilitem ou dificultem a reunir-se outra vez, sobretudo se o marido, com o tempo, desejar receber o sacerdócio.

* * *

131 P. — Quais são os primeiros sinais de vocação religiosa? L. R.

R. — O primeiro é querer ou sentir inclinação. Ter juízo e saúde. Requer-se também retidão de intenção, entrar no convento para um bem superior, como: ser mais santa, salvar almas, ajudar o próximo, etc. Pede-se também que a moça seja piedosa e ame muito a pureza, etc.

Quando uma moça sentir o chamado de Deus para a vida religiosa, deve: 1. Acolher o chamado. Muitas fogem e desprezam o chamado. 2. Oferecer-se a Deus e estar pronta a segui-lo. 3. Rezar, pedindo luzes. 4. Pensar, refletir e ler algo sobre o assunto. 5. Consultar, com lealdade, um sacerdote, pessoalmente ou por carta.

Popular

132 P. — O livro "O outro caminho" de João Mohana é verídico? Assinante.

R. — Não. Trata-se de um romance de muito valor que fará compreender melhor o esforço e a santidade sacerdotais.

* * *

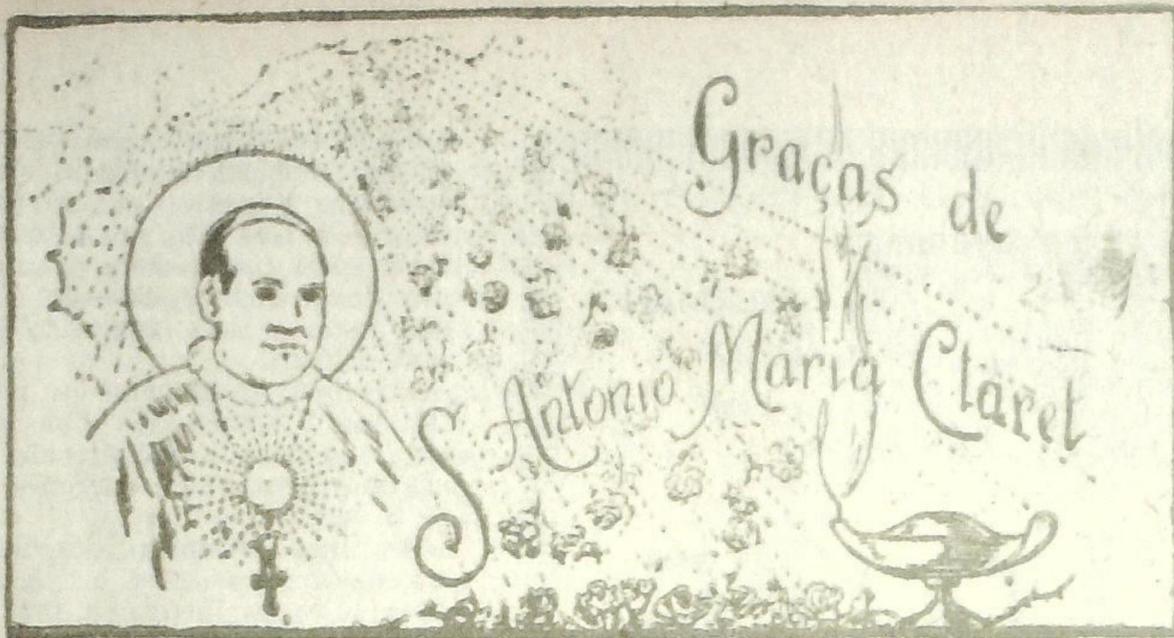
133 P. — Por que a gente sofre? Por que não conseguimos nem sequer as graças espirituais, depois de ter feito o bem, o nosso dever? Seria por abuso das graças anteriormente recebidas? Assinante.

R. — Sofremos para pagar pelos pecados próprios e dos outros. Para imitar Jesus, homem de dores. Todo sofrimento suportado por amor de Deus será retribuído em glória no céu. Humoristicamente já se disse que os sofrimentos são seguros contra fogo (do inferno).

Por vezes não conseguimos as graças, mesmo espirituais, porque não rezamos com fé suficiente. Outras, porque querendo somente o nosso bem e vendo que tal graça nos seria prejudicial, Deus não as concede. Na oração, devemos pedir que se faça a vontade de Deus e não a nossa, e a vontade de Deus no caso será que soframos. Ainda que difícil e incompreensível, a vontade de Deus é o melhor para nós.

Endereçar as cartas para:

Pe. LÁZARO DE PAULI, C. M. F.
Cx. Postal 153 - CURITIBA - Pr.



Um Santo nos conta sua vida

Nasci em Sallent, diocese de Vich e província de Barcelona.

Meus pais chamavam-se João Claret e Josefa Clará, casados, honrados, tementes a Deus. Eram muito devotos de Jesus Sacramento e de Nossa Senhora.

Fui batizado na igreja de Santa Maria de Sallent, dia 25 de Dezembro, dia do Natal de Jesus do ano de 1807. Nos livros paroquiais se lê 1808. Isto porque começaram a contar o ano seguinte por este dia e meu registro de batismo é o primeiro do livro de 1808.

Deram-me o nome de Antônio Adjutório João. Meu padrinho, irmão de minha mãe, chamava-se Antônio Clará, e quis tivesse eu seu nome. A madrinha, minha tia paterna, de nome Maria Claret era casada com Adjutório Canudas e me pôs o nome de seu marido. O terceiro nome, João, é o nome de meu pai.

Ao depois, por devoção à Nossa Senhora acrescentei o nome dulcíssimo de Maria porque a SS. Virgem é minha Mãe, minha Madrinha, minha Mestra, minha Protetora, meu tudo depois de Jesus. Portanto meu nome é, Antônio Adjutório João Claret e Clará.

Fomos 11 irmãos; enumero-os por ordem com indicação do ano do nascimento:

1.º Uma irmã, nascida em 1800. Chama-se Rosa. Casou-se e agora é viúva. Foi sempre muito trabalhadeira, honrada e piedosa. É a que mais me quis.

2.º Uma irmã, nascida em 1802, de nome Mariana; morreu com 2 anos.

3.º Um irmão, de 1804, João. Herdou todos os bens.

4.º Um irmão; era de 1806. Chamava-se Bartolomeu e faleceu aos dois anos de idade.

5.º Fui eu. 1807.

6.º Uma irmã; nasceu em 1809 morrendo pouco depois.

7.º Um irmão, José, de 1810. Casou e teve duas filhas, Irmãs de Caridade ou Terciárias.

8.º Um irmão, 1813, chamado Pedro. Faleceu com 4 anos.

9.º Uma irmã, 1815, Maria. Fêz-se Irmã Terciária.

10.º Uma irmã, nascida em 1820; chamava-se Francisca, morta com 3 anos.

11.º Um irmão, 1823. Seu nome, Manuel. Faleceu aos 13 anos, depois de ter feito o ginásio em Vich.

A "AVE MARIA" inicia a publicação, em vernáculo, da Autobiografia de Santo Antônio Maria Claret.

Os Padres Claretianos guardam como a maior relíquia de seu Santo Pai este livro precioso. Encerram suas páginas o genuíno espírito claretiano; a linguagem é toda de simplicidade e candor, repleta de ensinamentos valiosos.

Não é preciso dizer que o Santo escreveu sua Autobiografia obrigado e forçado pela obediência. Dispôs Deus por este meio nos revelasse as maravilhas da graça realizadas em sua alma gigante de Santo e de Apóstolo.

Termina o Pe. Claret o breve prólogo da Autobiografia com estas palavras:

Seja tudo para a maior glória de Deus e de Nossa Senhora, minha doce Mãe e para confusão deste mísero pecador.

VINTE E CINCO ANOS

A 2 de Fevereiro de 1963 celebram seu Jubileu de Praça de Profissão Religiosa, na Congregação dos Missionários Filhos do Im. Coração de Maria, cinco de seus religiosos claretianos, que atualmente trabalham nas lides do Senhor dentro e fora do Brasil.

Pela grata efeméride a "AVE MARIA" apresenta-lhes a homenagem de seus cumprimentos, implorando do céu, com a prece de seus leitores, a graça preciosa de santificarem plenamente suas vidas a Deus consagradas pelos Votos e Profissão religiosa.

Pe. ARLINDO BARROS, C.M.F.

Natural de Santa Bárbara do Oeste (28-2-18). Superior e Vigário da Igreja do Menino Deus em Pôrto Alegre.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Natural de Taiúva (6-1-18). Superior em São Paulo e Diretor da "AVE MARIA" e de "Vocações Sacerdotais Claretianas".

Pe. SEBASTIÃO DRAGO, C.M.F.

Natural de Limeira (13-3-21). Da equipe de Pregadores Missionários, da Casa de Belo Horizonte.

Pe. ROMARIO JARUSSI, C.M.F.

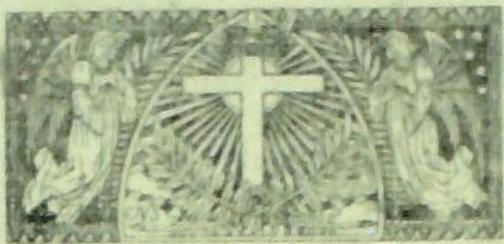
Natural de Capivari (23-11-20). Atualmente Missionário nas missões claretianas no Japão. Reside em Osaka.

Ir. JOSÉ A. RODRIGUES, C.M.F.

Natural de Curitiba (5-11-17). Irmão Coadjutor, residente na Casa de São Paulo.

CARDEAL

WISEMAN



FABÍOLA

CAPÍTULO II

O filho de um mártir

Cheio de alegria, graça e candura, tal é o jovem que entrou; com passos ligeiros atravessou rapidamente o átrio e dirigiu-se para o interior do edifício, deixando-nos apenas o tempo de atentarmos nele para o podermos descrever.

Mostra ter perto de quatorze anos, e bastante alto para tal idade, reunindo à forma delicada e elegante um porte varonil.

O pescoço e os braços nus estão desenvolvidos pelo exercício; nas feições transluz a franqueza e a bondade, e a testa espaçosa, que o cabelo naturalmente encaracolado adorna, parece cercada de uma auréola de inteligência.

Sua mãe o abraça e ele senta-se a seus pés. Ela encarou-o por algum tempo em silêncio, como para lhe descobrir no rosto a causa da demora.

Mas no olhar do jovem havia uma tal expressão de candura, em seus lábios um sorriso tão inocente, que a dúvida dissipou-se imediatamente, e ela dirigiu-se-lhe nestes termos:

— Que te deteve hoje, meu caro filho? Espero que não tenha havido nenhum acidente desagradável.

— Oh! nenhum, tranquilizai-vos, querida mãe; ao contrário, tudo foi muito bem.

Um olhar terno mas repreensivo, fez com que o jovem sorrisse, e ele continuou:

— Bem, vou cumprir o meu dever. Vós sabeis que não me sinto feliz, e que me foge o sono, se por acaso passa um dia em que vos não conte tudo de bom ou de mau que me aconteceu.

A mãe sorriu-se novamente com a idéia de que ele nunca lhe referira coisa má.

— Há tempos, li que os citas deitavam tôdas as tardes numa urna uma pedra branca ou preta, conforme o dia lhes tinha sido feliz ou adverso; se eu tivesse por costume fazer o mesmo, lançaria

na urna uma pedra preta, todos os dias que deixasse de vos contar o que faço. Mas, hoje, pela primeira vez, entro em dúvida, e tenho um escrúpulo de consciência, se deverei dizer-vos tudo.

Estremeceu o coração da mãe acometido pela dúvida. Um excesso de ardente solicitude que animou seu olhar, fez com que o jovem, tomando-lhe a mão e beijando-a ternamente, replicasse:

— Tranquilizai-vos, querida mãe!... Vosso filho nada fez que possa dar-vos desgosto... Dizei-me; quereis que vos conte tudo o que me aconteceu hoje, ou somente o que ocasionou minha demora?

— Conta-me tudo, meu querido Pancrácio, nada que te diga respeito me pode ser indiferente.

O jovem começou:

— Este dia, último que passei na escola, parece-me singularmente abençoado, ainda que cheio de estranhas ocorrências.

Primeiro obtive o prêmio na declamação que o nosso bom mestre Cassiano nos deu para exame.

Era o assunto que o verdadeiro filósofo devia estar pronto a morrer pela verdade.

Eu nunca ouvi nada mais frio, nem mais insípido, (creio que não faço mal em o chamar assim) do que os trechos declamados pelos meus condiscípulos. Não era culpa deles, pobres rapazes!... Que verdade possuem eles, ou que estímulo, que os faça desejar morrer para sustentar os vãos e absurdos princípios da sua crença?

Mas um cristão, ao contrário, que magnífico assunto se lhe apresenta para compor um belo tema!

Assim me aconteceu. Meu coração ditou; todos os meus pensamentos convergiram para o mesmo ponto, e escrevi um trecho repleto das teorias que me haveis ensinado; recordei-me dessas lições com que tendes desenvolvido a minha inteligência, e ainda mais dos sãos exemplos que de vós tenho recebido. Filho de um mártir, escrevi possuído dos sentimen-

tos que animaram meu pai. Mas, quando chegou a minha vez, ao declamar o trecho que compusera, reconheci que isso me poderia ser fatal, pois, na franca manifestação dos meus sentimentos, quase me havia traído revelando a minha origem.

No meu entusiasmo a palavra "cristão" escapou-me dos lábios; em vez da palavra filósofo, falei em morrer pela fé, querendo dizer pela verdade.

Ao meu primeiro descuido, vi Cassiano fitar-me; ao segundo, uma lágrima lhe rolou pela face, e inclinando-se afetuosamente para mim, disse-me baixinho: "Cuidado meu filho! ouvidos atentos te escutam".

— Que dizer? — interrompeu a mãe — Cassiano é cristão?

Eu escolhi a sua escola para a tua educação, pela sua reputação de saber e virtude; e agora bendigo a Deus por tê-lo feito.

Mas, nestes tempos de tirania e perseguição, somos obrigados a viver como estrangeiros na nossa própria terra, a custo conhecendo os rostos daqueles a quem podemos chamar nossos irmãos.

Decerto que, se Cassiano deixasse perceber que segue a nossa crença, em breve a sua escola ficaria vazia.

— Continua, meu querido filho: eram as suas apreensões bem fundadas?

— Receio que sim; porque, enquanto a maior parte dos meus condiscípulos aplaudia entusiasticamente a minha declamação, vi o olhar penetrante de Corvino fixar-me tenazmente, e morder os beiços encolerizado.

— Quem é ele, meu filho, e porque razão se mostrava tão agastado?

— Ele é o mais velho e o mais forte de entre nós; mas, infelizmente para si, o menos favorecido de inteligência; isso, porém, não é culpa sua.

Corvino, não sei porque, tem para comigo uma má vontade e um rancor manifestos.

— E ele ameaçou-te, ou fez-te algum mal?

— Sim, minha mãe, e foi essa a causa da minha demora. Porque, quando nós saímos para a rua, junto ao rio, dirigiu-se a mim com um modo insolente, diante dos nossos condiscípulos, e disse-me: "Pancrácio, consta-me que é esta a derradeira vez que devemos encontrar-nos aqui (e pronunciou com ênfase esta última palavra); mas, antes de nos deixares, tens uma dívida a pagar-me. Quiseste mostrar a tua superioridade sobre mim e sobre os outros teus condiscípulos, e eu vi teus olhos fitarem-me de uma maneira provocadora, enquanto declamavas a tua pomposa composição; aí de ti! Um dia te farei arrepender das expressões que soltaste, talvez em breve; porque meu pai, como sa-

bes, é Prefeito da cidade e trata-se de alguma coisa que deve interessar-te de perto. Contudo, antes de nos deixares, vou vingar-me. Se prezas a honra do teu nome (1) e se ela não é uma palavra vã, vamos disputar a vitória, corpo a corpo, numa luta mais leal e decisiva do que a da palestra ou da intriga. Luta comigo, toma o cestus, (2) arma-te, e vamos! Estou ansioso por humilhar-te diante de todas estas testemunhas de teus insolentes triunfos.

A pobre mãe aproximou-se aflita para melhor ouvir, e disse com voz sumida:

— E que lhe respondeste, meu querido filho?

— Respondi-lhe que se enganava; porque eu nunca tinha desejado humilhar os meus discípulos, nem me arrogava nenhuma superioridade sobre eles. E quanto ao que me propões, Corvino — lhe disse eu — sabes quanto sempre odiei esses combates, que começando numa simples experiência de forças, terminam quase sempre numa luta encarniçada, a que só preside o espírito de vingança. Como queres tu, pois, que eu encete agora essa prova, se acabas de confessar que são esses maus designios com que costuma terminar que te levam a desejar encetá-la?

Os nossos discípulos tinham formado um círculo em torno de nós, e eu vi claramente que todos me eram contrários, porque desejavam presenciar uma dessas cenas cruéis que tanto os recreiam.

Adeus, meu camaradas, disse eu, sede felizes. Deixo-vos em paz como sempre vivi convosco.

— Não será assim, replicou Corvino, com as faces acesas em cólera, mas...

Um forte rubor corou as faces do jovem, a voz prendeu-se-lhe, estremeceu, e custando a dominar a comoção, balbuciou:

— Não posso!... não ousou dizer-vos o resto!...

— Quero sabê-lo, disse eu, pelo amor de Deus, pelo respeito que consagras à memória de teu pai, disse a mãe, pondo-lhe a mão sobre a cabeça, não me ocultes nada. Nunca mais terei sossego, se não me dizes tudo. Que mais te disse ou te fez Corvino?

O jovem procurou tranquilizar-se, continuando depois:

— Não será assim! — exclamou Corvino — não partirás assim, cobarde, sectário do culto de um asno! (3) Ocultaste-nos tua habitação; mas terei meio de a descobrir, e, por agora, leva esta lembrança para te recordares de que me vingarei de ti!

Dizendo isto, deu-me um tremendo murro na face fazendo-me cambalear, enquanto os rapazes que nos cercavam soltavam um grito selvagem de contentamento.

Ele começou a chorar, e, sentindo-se mais sossegado, prosseguiu:

Página Feminina

PARA SEU ALMÔCO.

ROCAMBOLE DE BATATAS

Ingredientes necessários:

meio quilo de batatas.

- 1 colher de manteiga. Um copo de leite.
- 2 colheres de farinha de trigo.
- 1 xícara de queijo ralado.
- 2 ovos. Sal a gosto.

Modo de preparar:

Cozinham-se as batatas passando-as a seguir no espremedor. Acrescenta-se a manteiga, o sal, o queijo, as gemas e as claras batidas em neve, o leite e a farinha, devidamente peneirada.

Polvilha-se a assadeira com farinha de rosca e leva-se ao forno para assar.

Depois de assado, vira-se o rocambole sobre um guardanapo úmido, cobrindo-o com um refogado de carne ou com um simples molho de tomate.

Cuidadosamente, enrola-se o rocambole e estará pronto para ser levado à mesa enfeitado com ovos cozidos.

CONSELHOS PRÁTICOS

- É muito bonito um prato de verdura, picada bem fininha. Dá um ótimo aspecto e um lindo enfeite às saladas e maioneses. Evite, no entanto, picar as verduras desse jeito, para assegurar aos seus, maiores quantidades de ácido ascórbico (Vitamina C).
- Os guardanapos e toalhas sujos de ovo, maionese, peixe, etc., devem ser limpos em primeiro lugar com água fria e em seguida com água quente. Nunca às aressas.
- As verduras e legumes devem ser cozidos em pouquíssima água, para não perderem os sais minerais e outros elementos nutritivos.
- Nunca desenforme um pudim, enquanto quente. Espere esfriar, para que ele saia perfeito.
- Os temperos usados com parcimônia, não fazem mal.
- As gemas, guardadas e mergulhadas em água fria, duram de dois a três dias, mesmo fora do refrigerador.

— Oh! como o sangue me escaldava nas veias! como o coração parecia querer devorar-me o peito e uma voz murmurava-me ao ouvido: Cobarde! Era decerto o gênio do mal.

Senti-me bastante forte, talvez porque a cólera me dava forças, para agarrar o meu antagonista pelo pescoço e fazê-lo morder a terra!...

Pareceu-me ouvir os gritos de aplauso que teriam proclamado a minha vitória, que fariam voltar as opiniões a meu favor. Foi a luta mais difícil da minha vida; nunca o poder das paixões teve em mim tanto império.

Oh! meu Deus! escudai-me contra a minha fraqueza!

— E que fizeste, meu filho? — balbuciou trêmula a matrona.

— O meu bom anjo venceu o demônio que me tentava. Lembrei-me do nosso divino Redentor em casa de Caifás cercado por seus inimigos que o esbofeteavam e escarneciam dele, e perdoadando

cheio de bondade. Não devia eu desejar imitá-lo?

Estendi a mão a Corvino dizendo-lhe:

Que Deus te perdoe, como eu o faço; e que a sua bênção desça sobre ti e te cubra de bens!

Cassiano, que vira tudo à distância, chegou nesse momento e a multidão dispersou-se.

Eu roguei-lhe, pela fé que ambos professamos, que já reciprocamente tínhamos dado a conhecer, que não punisse Corvino pelo que me fizera, e obtive a sua promessa.

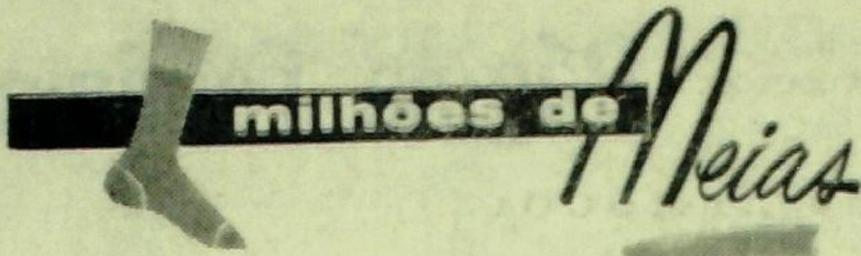
E agora, querida mãe, murmurou o jovem reclinando-lhe no seio a cabeça, não deverei eu chamar ao dia de hoje um dia feliz?

(Continuará)

(1) Pancratium era o exercício de pugilato, da luta, etc.

(2) Manilha usada no pugilato.

(3) Uma das muitas calúnias que corriam entre os pagãos.



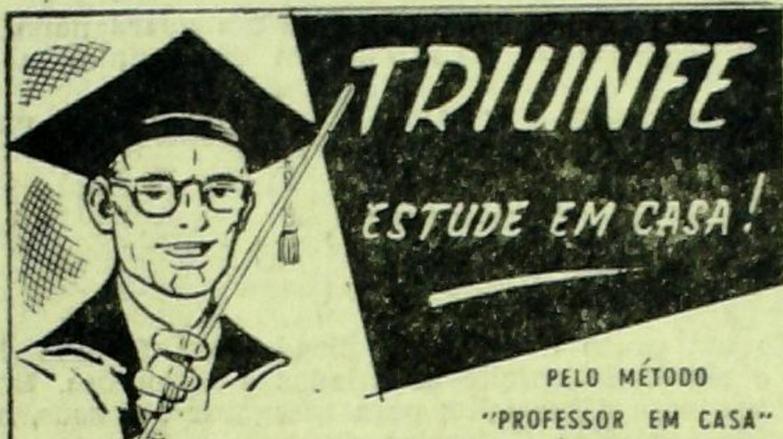
Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581



MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO — DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO — DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formoso, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:.....
Nome:.....
Rua:..... N.º.....
Cidade:..... Est.:.....
L.A.R.

Meu Álbum de Catecismo

Modelo para 1963

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Album artístico, acompanhado de 57 santinhos das invocações da Ladainha de Nossa Senhora. Belíssima coleção para educar o bom gosto dos pequenos.

1 exemplar Cr\$ 60,00
Pedidos superiores a 100 exemplares: 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

Modas

Josefina

onde há o mais baixo preço e a mais alta costura feminina.

**BLUSAS — SAIAS
E
VESTIDOS FINOS**

*

Distribuidores de

**Blusas e Lingerie
VALISÈRE**

PÇA. RAMOS AZEVEDO, 247

Não se atende pelo correio

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é **SEMPRE** menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE

*

**PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo**

Não se atende pelo correio